

UNICESUMAR - UNIVERSIDADE CESUMAR
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

IMPACTO PANDÊMICO NO AMBIENTE DE TRABALHO E VIDA DOCENTE
FEMININA

GIOVANNA LOPES MANZONI

CRYSTYANE SUSY SOUZA

MARINGÁ – PR

2022

Giovanna Lopes Manzoni

Crystyane Susy Souza

**IMPACTO PANDÊMICO NO AMBIENTE DE TRABALHO E VIDA DOCENTE
FEMININA**

Artigo apresentado ao curso de graduação em Enfermagem da Universidade Cesumar como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel(a) em Enfermagem, sob a orientação da Prof. Me. Patricia Bossolani Charlo.

MARINGÁ – PR

2022

Giovanna Lopes Manzoni

Crystiane Susy Souza

**IMPACTO PANDÊMICO NO AMBIENTE DE TRABALHO E VIDA DOCENTE
FEMININA**

Artigo apresentado ao curso de graduação em Enfermagem da Universidade UniCesumar, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Enfermagem, sob a orientação da Prof^ª Patrícia Bossolani Charlo

Aprovado em: 11 de novembro de 2022

BANCA EXAMINADORA



Prof^ª Patrícia Bossolani Charlo

Marcia Moroskoski

Prof^ª Marcia Moroskoski

IMPACTO PANDÊMICO NO AMBIENTE DE TRABALHO E VIDA DOCENTE FEMININA

Giovanna Lopes Manzoni; Crystyane Susy Souza

RESUMO

Objetivo: Compreender as principais alterações no que emergem o ambiente de trabalho e vida docente com o contexto da Pandemia Covid-19. **Metodologia:** Estudo de abordagem qualitativa, desenvolvido em uma instituição de ensino superior localizada no noroeste do Paraná, com mulheres pertencentes ao corpo docente dos cursos de graduação em saúde e ciências biológicas. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas intensivas até saturação teórica, com auxílio de ferramentas virtuais, utilização de software MaxqdaPlus versão 2020 e por meio da análise de conteúdo de Bardin. Os resultados foram verificados por meio da elaboração de nuvem de palavras e subsequente imersão das categorias. **Resultados:** Totalizando em 20 pessoas entrevistadas, evidenciou-se que a rotina de trabalho e suas necessidades de aquisições e adaptações no contexto feminino por vezes afetou as relações, o psicológico e a produtividade. Porém, ficou evidente que se obteve aspectos positivos advindos das tecnologias, aquisição de competências e habilidades, menor risco e gasto locomotivo. **Considerações Finais:** A pandemia levou a mudanças na conformidade de trabalho, na relação professor-aluno, e a necessidade de adaptação ocasionando por vezes em desânimo e insegurança. Contudo, revela-se a necessidade de pesquisas aprofundadas quanto ao psicológico docente no pós-pandemia.

Palavras-chave: Docentes; Mulheres trabalhadoras; Local de Trabalho; Estilo de vida; Covid-19; Isolamento Social.

PANDEMIC IMPACT ON FEMALE WORK ENVIRONMENT AND TEACHING LIFE

ABSTRACT

Objective: To understand the main changes that emerge in the work environment and teaching life in the context of the Covid-19 Pandemic. **Methodology:** Study with a qualitative approach, developed in a higher education institution located in the northwest of Paraná, with women belonging to the faculty of undergraduate courses in health and biological sciences. Data collection was carried out through intensive interviews until theoretical saturation, with the help of virtual tools, using MaxqdaPlus software version 2020 and through Bardin's content analysis, the results were verified through the elaboration of a word cloud and subsequent emergence of categories. **Results:** Totaling 20 people interviewed, it was evidenced that the work routine and their needs for acquisitions and adaptations in the female context sometimes affected relationships, psychological and productivity. However, it was evident that positive aspects were obtained from technologies, acquisition of skills and abilities, and lower risk and locomotive expenditure. **Final considerations:** The pandemic led to changes in work compliance, in the teacher-student relationship, and the need to adapt, sometimes causing

discouragement and insecurity. However, the need for in-depth research on teaching psychology in the post-pandemic is revealed.

Keywords: University Professors; Women, Working; Workplace; Life Style; Covid-19; Social isolation.

INTRODUÇÃO

O ser mulher propicia experiências que se diversificam, considera-se que mesmo antes da pandemia, (as mulheres) já presenciavam constante ambivalência com sentimentos advindos da conciliação entre trabalho e família com almejar de serem capazes, em todas as esferas de sua vida, porém, essa busca incessante pode torná-las suscetíveis a profundos impactos em sua saúde.¹ Irmanadas em problemas oriundos de uma hegemonia machista, desigualdade social e racial, o ser mãe, realizar tarefas domésticas e exercer entre outras funções de cuidado mostra custar a saúde mental feminina, fato que não vem sendo levado com a devida importância.²

A pandemia e as medidas restritivas agravaram a saúde mental, principalmente do público feminino, no qual, a Organização Mundial de Saúde (OMS) constatou um aumento dos sintomas de depressão e ansiedade mundialmente.³ Em Portugal, um estudo com estudantes universitários demonstrou um abrupto aumento de ansiedade, depressão e estresse, quando comparado ao estado psíquico anterior à pandemia.⁴ Contudo, as afecções em saúde mental podem agravar diversos aspectos na saúde integral e inclusive ao desenvolvimento de doenças crônicas e o desencadeamento de suicídio.³ Somado a tal, a pandemia trouxe como uma de suas consequências o desemprego, um dos fatores de risco para o suicídio ou sua tentativa.^{5,6}

O sexo feminino compõe cerca de 70% da força de trabalho mundialmente, estando na linha de frente nos serviços sociais e de saúde.⁷ Na China, evidenciaram-se emoções negativas, que levaram a experiências psicológicas com sentimento de medo, desamparo, desesperança, necessidade de apoio psicológico e ou psiquiátrico, juntamente a um maior risco ao sexo feminino para sintomas depressivos, ansiedade e insônia.⁸ A atenção voltada à mulher torna-se necessária devido à vulnerabilidade emocional, atrelada às alterações hormonais em todos os ciclos da vida feminina, além da desigualdade de gênero que fortalece sobrecargas trabalhistas e altos índices de violência.⁹

Os sentimentos, desencadeados pelas mulheres, podem ser efeitos da multicausalidade de suas tarefas, visto as diversas atividades simultâneas realizadas, como filhos, trabalho, tarefas domésticas e família.⁷ Assim, duplas ou triplas jornadas de trabalho feminino

proporcionam o desencadeamento de conflitos de identidade, principalmente quando o processo de trabalho é alterado, do ambiente externo para o ambiente domiciliar em atividades home office, por exemplo, impulsionado pelo crescimento do número de casos de covid-19 e a restrição das medidas de isolamento.¹⁰

Em março de 2020, medidas restritivas entraram em vigor requisitando distanciamento social, fechamentos de serviços e, entre outras, adoções de medidas e protocolo.¹¹ A graduação de enfermagem com vista a desenvolvimento de habilidades e competências apresenta aulas teóricas, práticas, e estágio, que com as medidas restritivas sofreram alterações sendo essencial a realização em modelo remoto até mesmo de forma a capacitar esses profissionais a entrar em prática.^{12,13}

Em âmbito docente, as mulheres enfrentam implicações acentuadas no que diz respeito a conciliar esfera pessoal e profissional.¹⁴ Tal ponto sobrepõe-se com a pandemia, novas portarias do ministério da educação e necessidade de criação de novas estratégias com mudança no modelo de aulas, expondo educadores a pressões que repercutem em sua saúde mental.¹⁵

Dessa forma, questiona-se quais os aspectos atrelados à pandemia que comprometem o trabalho e vida docente feminina e como ocorrem? Para responder à questão de pesquisa, objetivou-se, compreender as principais alterações no que emergem o ambiente de trabalho e vida docente com o contexto da Pandemia Covid-19.

METODOLOGIA

Como forma de alcançar objetivos propostos, a pesquisa conduziu-se em um estudo descritivo, exploratório de natureza qualitativa, ou seja, com foco no caráter subjetivo do objeto analisado, buscando compreensão de comportamentos com base em particularidades individuais.

A pesquisa desenvolveu-se em uma cidade no noroeste do estado do Paraná, em uma Instituição de Ensino Superior privada, com modalidades de ensino presencial e a distância, e que se adaptou às exigências do Ministério da Educação para elaboração das aulas remotas emergenciais no ano de 2020, e posteriormente ao modelo simultâneo em 2021.

Os sujeitos da pesquisa foram mulheres pertencentes ao corpo docente do centro de Ciências Biológicas e da Saúde da instituição. As entrevistas foram todas realizadas pelos pesquisadores principais, respeitando o conceito de amostragem teórica e intencional, findando-

formulação de hipóteses e objetivos. O segundo trata-se da exploração do material em que ocorre aplicação de decisões tomadas na primeira fase e procedimentos de codificação emergindo nas categorias temáticas. No terceiro polo ou fase de tratamento dos resultados obtidos e interpretação, há validação das informações, síntese de informações, interpretação e/ou proposta de inferências.¹⁷

Ressalta-se que para realização da pesquisa, todos os preceitos éticos da pesquisa foram respeitados, em consonância com as diretrizes disciplinadas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (2012). O presente estudo faz parte de um projeto maior intitulado: Resiliência humana frente à modificação no processo saúde, doença e sociedade, apreciado e autorizado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Unicesumar, por meio do CAAE: 35917220.6.0000.5539 e sob número do parecer: 4.194.905. Todas as participantes confirmaram aceite no início da gravação ou assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi lido pelos pesquisadores nas vídeos chamadas ou disponibilizado para assinatura presencialmente. De forma a garantir o sigilo e anonimato, as participantes foram identificadas pela letra “E” de entrevistada, seguido de um número que correspondeu à sequência da inclusão no estudo, como por exemplo, (E1, E2,... e E20).

RESULTADOS

As participantes deste estudo foram docentes com idade entre 25 e 69 anos as quais possuem ensino superior. Entre essas, há as que lecionam aulas teóricas; algumas, tanto na modalidade teórica como em campo de estágio, e outras lecionaram aulas em estágio durante a pandemia juntamente a aulas teóricas, mas atualmente permanecem apenas no modelo teórico. Quanto ao tempo de atuação na docência, ao todo participaram docentes com em média 140 meses de carreira. O estado civil compreende um total de 12 mulheres casadas conforme Quadro 1.

Durante as entrevistas, elas discutiram sobre suas necessidades de mudança frente ao modelo remoto, suas dificuldades, e o enfrentar. Conforme nuvem de palavras apresentada, na Figura 1, as palavras de maior frequência relacionam-se de forma direta ao experimentar da docência com as aulas remotas. A associação dos resultados encontrados nessa e, com a análise de conteúdo, emergiu em três categorias temáticas: Caracterizando o processo adaptativo frente

ao home-office; entendendo as vivências da docência durante a Pandemia; compreendendo a resiliência docente em meio à adequação ao modelo de ensino.

Quadro 1- Caracterização Docentes, Paraná, Brasil, 2022

| Idade | Grau de Ensino | Modalidade de ensino | Tempo de atuação | União matrimonial | Empregados | Filhos |
|--------------|-----------------------|-----------------------------|-------------------------|--------------------------|-------------------|---------------|
| 42 (E01) | Doutorado | Teórica | 240 meses | Sim | Não possui | Sim |
| 25 (E02) | Mestrado | Teórica (estágio) | 24 meses | Não | Não possui | Não |
| 31 (E03) | Mestrado | Estágio | 6 meses | Não | Possui | Não |
| 46 (E04) | Especialista | Estágio | 288 meses | Sim | Não possui | Sim |
| 30 (E05) | Doutorado | Teórica (estágio) | 108 meses | Não | Não possui | Não |
| 69 (E06) | Doutorado | Teórica Estágio | 516 meses | Não | Não possui | Sim |
| 34 (E07) | Especialista | Estágio | 84 meses | Sim | Não possui | Sim |
| 37 (E08) | Doutorado | Teórica Estágio | 120 meses | Sim | Não possui | Sim |
| 40 (E09) | Especialista | Estágio | 84 meses | Sim | Possui | Sim |
| 33 (E10) | Doutorado | Teórica | 120 meses | Sim | Não possui | Não |
| 33 (E11) | Doutorado | Teórica | 36 meses | Sim | Não possui | Sim |
| 38 (E12) | Doutorado | Teórica | 72 meses | Sim | Não possui | Não |
| 39 (E13) | Especialista | Estágio | 78 meses | Não | Não possui | Sim |
| 41 (E14) | Doutorado | Estágio | 144 meses | Sim | Não possui | Sim |
| 45 (E15) | Doutorado | Teórica | 276 meses | Sim | Possui | Não |
| 36 (E16) | Doutorado | Teórica | 60 meses | Sim | Possui | Sim |
| 33 (E17) | Mestrado | Teórica | 48 meses | Não | Não possui | Não |
| 53 (E18) | Doutorado | Teórica | 312 meses | Sim | Não possui | Sim |
| 45 (E19) | Mestrado | Teórica Estágio | 180 meses | Não | Não possui | Sim |

| | | | | | | |
|-------------|--------------|---------|---------|-----|------------|-----|
| 27 (E20) | Especialista | Estágio | 8 meses | Não | Não possui | Não |
|-------------|--------------|---------|---------|-----|------------|-----|

Fonte: Dados das pesquisadoras 2022

Caracterizando o processo adaptativo frente ao home-office

Frente à mudança das aulas para o modelo remoto, algumas docentes tiveram a necessidade de fazer adaptações para facilitar o processo de trabalho em domicílio, como adquirir um computador e realizar melhorias de internet para terem uma maior segurança com relação à velocidade para manejo das aulas.

[...] durante a pandemia comprei um computador porque já estava precisando [...] e também pra se tornar mais ágil porque a conexão era mais lenta [...] (E11).

[...] eu tive muita dificuldade com conexão de internet, então tive que adaptar [...] aproveitei pra usar uma velocidade de internet maior [...] (E05).

Em meio às modificações do trabalho, viu-se a necessidade de diversas mudanças, no entanto, manejar um local privativo e inapto a distrações em casa foi um fator importante a ser utilizado como facilitador além da manutenção de comunicação com outros docentes.

[...] a gente procurava adaptar um local específico, adequado, com maior silêncio possível, um que tivesse isolamento de som [...] (E01).

[...] o que ajudou também foi a interação com outros professores, auxiliou bastante, não só em relação ao profissional, mas em relação a saúde mental [...] (E19).

No que tange a algumas dificuldades enfrentadas, o afastamento dos colegas se mostrou prejudicial àquelas que não conseguiram manter contato a partir das medidas restritivas impostas. Observou-se também que foi preciso maior dedicação e tempo com as ferramentas tecnológicas essenciais a esse modelo de ensino.

[...] negativo foi o afastamento dos colegas [...]. A gente distanciou muito tanto no critério de amizade quanto troca [...]. Tem gente que eu fiquei um ano sem falar, nesse sentido foi bem negativo [...] (E05).

[...] foi necessário dedicar tempo para conhecer algumas ferramentas, igual ao meet mesmo que eu utilizava na parte teórica, eu não conhecia [...] (E02).

A mudança de conformidade das aulas exigiu modificações, conforme necessário as professoras de graduação foram alterando seus locais e ferramentas de trabalho e buscando conhecimento para adequarem-se efetivamente da melhor maneira possível, ademais a distância enfrentada e o excesso de tempo demandado pode ter sido um dano considerável à rotina e psicológico feminino.

Entendendo as vivências da docência durante pandemia

A docência foi exposta a inúmeras situações diferentes ao contexto presencial, entre as mulheres entrevistadas percebeu-se uma forte influência psicológica da distância, que se acentua pela falta de participação dos alunos ao online, com câmeras desligadas, e falta de atendimento aos chamados e questionamentos. Dessa forma, o desânimo e a insegurança podem ter se sequenciado a um trabalho prolixo.

[...] gente é terrível falar pras câmeras desligadas [...]. Parecia que ninguém estava lá, você falava, perguntava, ninguém respondia é muito difícil, você desanima, se sente mal, acha que é você como professor [...] (E07).

[...] com o passar do tempo eu fui me desligando [...] eu só tentava olhar pra câmera e tocava o barco falava com a câmera porque nunca tinha ninguém com a câmera aberta (E01).

A presença em casa para as trabalhadoras influenciou no quesito produtividade. Ao questionamento “Conte-me sobre sua produtividade durante a pandemia?” percebeu-se disparidade nos relatos sendo que em *home-office* ao mesmo tempo que as tarefas domésticas foram motivo de distrações constantes e empecilho a uma alta produtividade, a necessidade de produção e responsabilidade ainda foram atendidas. Conforme facilidade com as tecnologias e ferramentas, no entanto, houve um aumento produtivo.

Nossa, caiu muito, muito, muito [...] Se você está em casa cada vez que você para pra ir no banheiro é uma coisa que você vê é um negócio que te distrai [...] (E08).

[...] a produtividade eu acredito que afetou um pouco sim, mas por ter responsabilidades pra cumprir eu tinha que acabar entregando, fazendo [...]. Eu conseguia embora estava apreensiva [...] (E02).

[...] eu aumentei um pouco a produtividade das minhas aulas. Achei que a minha aula online eu pude entregar mais do que uma aula presencial porque às vezes lá no presencial eu não tinha algumas ferramentas [...] (E05).

As experiências no campo de estágio, após autorização do retorno, foi mais uma modalidade de ensino prejudicada pela pandemia levando à preocupação feminina com seus alunos, tanto em relação à propagação e contaminação do vírus quanto no que diz respeito a dificuldades técnicas após período de isolamento, no qual foram afastados do campo. Mesmo ao retorno as dificuldades não se dissolveram, além da carência de habilidades e experiências técnicas com as quais chegaram as medidas restritivas e o medo da população ocasionaram em uma menor procura do serviço de saúde tornando de difícil a suplência dessas dificuldades com a menor oferta de experiência em campo.

[...] quando colocava quatro alunos pra fazer VD dentro do carro já preocupava, tá aglomerando [...] (E14).

[...] o que senti de diferença entre [...] antes e depois da pandemia foi como os alunos vieram, mesmo sendo de quarto ano vieram [...] com mais deficiências técnicas [...]. Foi preocupante [...] (E14).

[...] o fluxo da UBS mudou totalmente, foi muito difícil porque o aluno [...] vem com sede pro estágio, querem fazer, aprender, e é muito triste chegar no campo e não ter ninguém. Chegou dias de entrar uma pessoa no UBS [...] esse foi o ponto ruim [...] (E07).

A pandemia afetou o cotidiano do trabalho docente e até mesmo a vida pessoal com a inclusão do trabalho exclusivamente em casa no período restritivo, com dificuldade, falta de participação e interação aluno-professor, disparidades de produção associadas ao contexto, e carencial experenciais em estágio. Contudo, essas vivências apresentaram fatores influenciadores da aprendizagem discente e conseqüentemente a saúde mental das docentes.

Compreendendo a resiliência docente em meio à adequação ao modelo de ensino

As exigências de adaptações e ajustes para o *home-office* foi um grande impacto, no entanto, a resultado disso surgiram-se ferramentas de enftretamento e até mesmo vantagens com o modelo. A utilização das mais diversas tecnologias foi essencial para o ensino a distância, principalmente as que estimulassem a interação dos alunos como as que permitiam elaboração de esquemas e discussões de estudos de caso, havendo até mesmo aprendizagem a partir de gamificação.

[...] eu gostei muito de criar esquema com os alunos no Jamboard, eu notava que quando fazia a participação era melhor (E11).

Olha, gamificação eu usei muito, estudo de caso, ferramenta tipo jamboard, eu dava o estudo de caso a gente entrava no jamboard pra discutir, o padlet, [...] fliptae, canva, a sala de aula virtual [...] (E08).

A abertura de possibilidades foi umas das grandes vantagens oportunizadas. O uso e a aprendizagem da tecnologia fizeram com que os professores ampliassem sua visão de forma a visualizar que o uso delas pode auxiliar muito na prática do trabalho e que inclusive sua implementação pode continuar sendo realizada na prática presencial.

[...] que que foi de bom na pandemia, sempre me remete imediatamente, o espaço que a gente teve pra criar coisas novas [...] (E08).

[...] acho que uma coisa boa foi a gente aprender usar essa tecnologia [...] se não fosse a pandemia, ia demorar pra aprender a fazer tudo isso [...] hoje a gente consegue usar isso ao nosso favor [...]. Uma coisa que veio pra acrescentar (E10).

O fato de estar em casa para ensino também teve outros benefícios, apesar das restrições terem sido temporárias e o retorno pós-pandêmico ser evidente naquele momento, as docentes

foram beneficiadas no quesito otimização de tempo para deslocamento levando a segurança e economia ao pouparem-se do trânsito.

[...] quando você tá em casa têm algumas vantagens que é você otimizar o seu tempo, tempo do deslocamento, o tempo que gasta pra se arrumar pra sair [...] (E01).

[...] é uma vantagem não ter esse deslocamento pra faculdade. Acabei a aula lá? E aí você sai é dez e meia da noite sozinha dá medo, o risco do trânsito, então isso que é uma vantagem, mais segurança, mais econômico ficar em casa [...] (E06).

Contudo, esse contexto precisou alterações e regulações que impactaram diretamente na vida dessas mulheres docentes e propiciou a percalços e resiliência, tornando-se fortalecedor, fornecedor de habilidades e competências e um momento importante a ter-se enfrentado. Além de que em certo momento eximiu essas mulheres de um custo, tempo e perigos do deslocamento.

DISCUSSÃO

A docência principalmente feminina e seu processo de trabalho foi fortemente afetada com o contexto pandêmico. Com as restrições e mudança de conformidade das aulas presenciais para remotas, diversas adaptações foram necessárias desde aquisição ou melhora dos recursos físicos, tecnológicos e recursos humanos até mudanças na conformidade domiciliar, não bastasse isso ainda tiveram dificuldades e passaram por situações atípicas para a prática do ensino. No entanto, houve resiliência, e o enfrentar sequenciou em vantagens tanto ainda em período pandêmico quanto pós-pandêmico.

Objetivando tornar propício a oferta de aulas remotas com qualidade, foram realizadas algumas aquisições e melhorias. A transferência das aulas para ambiente doméstico afetou os professores inclusive com a falta de acesso a aparelhos que suportassem as atividades.¹⁸ Esse empecilho ao acesso a computadores e a instabilidade da internet podem ter sido um grande dificultante ao ensino.^{18,19} Dessa forma, a transição para o remoto torna-se suscetível à geração de custos adicionais a esses, com a compra de computadores e contratação de internet.²⁰

O trabalho remoto em casa pode acabar sendo realizado em locais inadequados como nos sofás e mesas da cozinha com presença de familiares, e vulneráveis a interrupções.²¹ Sendo importante um local privativo para o trabalho em casa, no qual haja tranquilidade e possa-se trabalhar por longos períodos.²⁰

Além dos empecilhos e requisição de aquisições e melhoria, há uma demanda intrínseca do trabalho remoto que pode levar a resultados preocupantes como esgotamento emocional, e desânimo além de um maior estresse, raiva e cansaço desses docentes.²² Sobrepondo-se a isso, o distanciamento social reduz a possibilidade de aliviar a sobrecarga do trabalho com restrições de encontros com amigos/familiares e entre outras atividades de lazer.²³ Essas informações justificam as encontradas nesse estudo ao revelar o contato social como uma ferramenta de enfrentamento importante em meio a esse processo adaptativo.

Tratando-se a respeito do uso das tecnologias, uma pesquisa com professores paraibanos apontou que grande parte dos participantes da pesquisa não receberam formação adequada sobre o uso das tecnologias nas práticas pedagógicas.²⁴ Concomitante a tal, uma pesquisa com professores da educação básica revelou que mais da metade deles não se sentiam familiarizados com os recursos tecnológicos para uso no ensino remoto emergencial e que tiveram dificuldades para entendimento e aprendizagem, além disso o tempo demandado para elaboração de um conteúdo que mantivesse o interesse dos alunos aumentou.²⁵

O estabelecimento de comunicação e entendimento mútuo verificou-se também como um desafio ao usar canais de voz ou videoconferência com câmeras desligadas, sendo por vezes mais desafiador do que quando presencialmente.²⁶ Somando-se a tal a condução do processo de ensino no modelo remoto pode proporcionar ao docente sentimentos de ineficácia, principalmente pelo baixo acesso dos alunos às atividades remotas, há presença de sentimento de desânimo e consequente sensação de fracasso.^{27,25}

A pandemia e as atividades em modelo remoto tornaram evidente a divisão dos estudos e trabalho com o afazer doméstico pelo gênero feminino.²⁸ Tal desigualdade ao estar em casa em período integral resulta em uma baixa produtividade no trabalho.²⁹ No entanto, com base em um experimento realizado com *call centers* em *home office* viu-se um aumento da produtividade por flexibilidade de onde e quando trabalham.³⁰ Portanto, essa pesquisa mostra-se em conformidade às citadas com disparidade da manutenção da produtividade por diferentes docentes podendo levar a dificuldades de sobrecarga ou facilidade da flexibilização ao estar em casa.

O campo de estágio também sofreu as consequências de um ambiente pandêmico. O curso de Enfermagem engloba desenvolvimentos de competências que necessitam de aulas teóricas e práticas, entre as diversas disciplinas que promovem a capacitação desses profissionais está o estágio curricular supervisionado de forma a aliar teoria à prática.¹² Porém, em março de 2020, com o início das medidas restritivas entre elas o distanciamento social como

meio de evitar aglomerações, fechamento de serviços não essenciais, adoção de medidas e protocolo, entre outras.¹¹ Com a urgência para que esses profissionais entrassem em prática, o estágio no formato remoto foi essencial.¹³ No entanto, com a flexibilização alunos que realizaram estágio sentiram-se inseguros.³¹ As medidas restritivas levaram a um cuidado maior e preocupação quanto à aglomeração. Além disso, o estágio remoto e a insegurança citada dão embasamento a uma maior dificuldade dos alunos ao retorno do estágio.

O estágio após flexibilização foi realizado em Unidade Básica de Saúde (UBS), porém, com a baixa procura da população pelos serviços da unidade pode ter dificultado o processo de ensino. Corroborando a essa diminuição na procura, uma pesquisa constatou elevada diminuição do frequentamento dos usuários a UBS até dos que tinham o hábito de frequentá-la antes da pandemia, revelando um receio ao se expor a ambientes fora de suas casas.³²

A modificação de ensino ao remoto inviabilizou a dinâmica tradicional de ensino que antes tinha ênfase na transmissão de conteúdo e facilitava um bom andamento, requisitando urgentemente a utilização de tecnologia em massa.²⁵ Corroborando a isso, a presente pesquisa evidencia a utilização de tecnologia das mais diversas formas de maneira a estimular a participação do aluno. Essa mudança requer que os profissionais tenham habilidades técnicas e sociais, sendo estimuladores até mesmo de uma construção crítica pessoal.³³

Entretanto, essas mudanças também podem ser vistas de forma positiva, atualmente a incorporação do *smartphone* e tecnologia para o ambiente escolar vem se tornando mais próxima, evidenciando uma necessidade de capacitação docente para lidar com as novas tecnologias de forma a incorporar em suas práticas pedagógicas.³⁴ Compreende-se que as mudanças advindas das aulas remotas oportunizaram experiências e uso de novas ferramentas metodológicas que possibilitam agregar as aulas ao retorno presencial pós-pandemia.²⁷

Contudo, houve ainda vantagens da pandemia e seu período restritivo, por não requisitar deslocamento para o dar aulas trouxe economia de tempo, dinheiro e segurança ao trabalho em casa. Entre seus pontos positivos estão redução do tempo de transporte, economia de combustível e uma maior segurança rodoviária ao trabalhador.³⁵

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que a pandemia levou a bruscas alterações no que diz respeito a mudanças de conformidade do trabalho, na relação professor-aluno e com a necessidade de adaptações, ocasionando por vezes em sentimentos de desânimo e insegurança. Em âmbito de produtividade, apesar da sobrecarga feminina se exacerbar com o trabalho em casa levando a distrações e diminuição da produtividade, também houve manutenção pela necessidade de cumprir com as obrigações, ou ainda aumento pela flexibilidade do modelo. Enquanto mudança no modelo de estágio, além de ter-se parado por um tempo devido a medidas restritivas, percebeu-se que mesmo ao retorno autorizado houve escassez de procura dos serviços de saúde pela população, afetando o trabalho e ainda levando à preocupação docente.

No entanto, observou-se que o devido momento também teve pontos positivos com o avanço de utilização das tecnologias, desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas a essas, e ainda proporcionou um menor risco e gasto de locomoção.

Contudo, aspectos relacionados ao processo de adaptação e interação interferiram diretamente na rotina e psicológico docente, podendo levar a conseqüentes implicações em um futuro próximo. Dessa forma, requer-se que pesquisas aprofundadas relacionadas ao psicológico da docência no pós-pandemia sejam realizadas de modo a subsidiar estratégias multidisciplinares nesse enfoque.

REFERÊNCIAS

1. Costa FA da. Mulher, trabalho e família: os impactos do trabalho na subjetividade da mulher e em suas relações familiares. *Rev. Pret.* 2018; v.3(6): 435-452.
2. Medrado AC, Lima M. Saúde mental feminina e ciclo reprodutivo: Uma revisão de literatura. *NPS.* 2020 agosto; v. 29(67): 70-84.
3. Organização Mundial da Saúde. ONU destaca necessidade urgente de aumentar investimentos em serviços de saúde mental durante a pandemia de covid-19. Genebra: OMS; 2020.
4. Maia BR, & Dias PC. (2020). Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37, e200067. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>

5. Costas SS. Pandemia e desemprego no Brasil. Rev. Adm. Pública. 2020; 54(4):969-978.
6. Secretaria da Saúde do Estado da Bahia. OMS alerta: Suicídio é a 3º causa de morte de jovens brasileiros entre 15 e 29 anos. Salvador: SESAB; 2020.
7. United Nations Population Fund. COVID 19: Um olhar para gênero. New York: Resumo Técnico - UNFPA; 2020.
8. Paiano M, Jaques AE, Nacamura PA, Salci MA, Radovanovic CAT, Carreira T. Saúde mental dos profissionais de saúde na China durante pandemia do novo coronavírus: revisão integrativa. Rev. Bras. Enferm. 2020; 73(2).
9. Souza ASR, Souza GFA, Praciano GAF. A saúde mental das mulheres em tempos da COVID-19. Rev. Bras. Saude Mater. Infant. 2020; 20(3):659-661.
10. Macedo S. Ser mulher trabalhadora e mãe no contexto da pandemia Covid-19: tecendo sentidos. Rev. NUFEN. 2020; 12(2):187-204.
11. Silva TMO, Silva KRGS, Regina PS, Silva YPE, Macedo SA. Conceitos dos discentes de enfermagem sobre aulas remota. Dialogos em Saúde. 2020 jan/jun; 3(1): 47-61.
12. Souza LB, Schir DG, Soccol KLS, Santos NO, Marchiori MRCT. Estágio curricular supervisionado em enfermagem durante a pandemia de Coronavírus: experiências na atenção básica. J. nurs. health, 2020; 10: 1-10.
13. Lira ALBC, Adamy EK, Teixeira E, Silva FV. Educação em enfermagem: desafios e perspectivas em tempos da pandemia COVID-19. Rev Bras Enferm. 2020 Out; 73(Suppl 2): 1-6.
14. Moreira MG, Silva AH. A influência do conflito trabalho-família e o comprometimento com a carreira na percepção de sucesso na carreira de mulheres docentes. Rev. Alcance. 2018; 25(2): 177-193.
15. Silva AF, Estrela FM, Lima NS, Abreu CTA. Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia. Physis: Rev. Saúde Coletiva. 2020; 30(2).
16. Jesus GJ, Oliveira LB, Caliari JS, Queiroz AAFL, Gir E, Reis RK. Dificuldades do viver com HIV/Aids: Entrevas na qualidade de vida. Acta Paul Enferm. 2017; 30(3):301-7.
17. Bardin L. Analise de conteúdo.1.ed. Lisboa: Edições 70, 2016.

18. Berg J, Vestena CLB, Costa-Lobo C. Creativity in Brazilian Education: Review of a Decade of Literature. *Creative Education*. 2020 mar; 11(3): 420-33.
19. Yamaguchi HKL, Yamaguchi KKL. Aulas não presenciais: Um panorama dos desafios da Educação Tecnológica em tempo de pandemia do COVID-19 no interior do Amazonas. *EDUCITEC*. 2020 Dez; 6(Ed. Esp.): 1-16.
20. Araújo TM, Lua I. O trabalho mudou-se para casa: trabalho remoto no contexto da pandemia de COVID-19. *Rev. Bras. de Saúde Ocup*. 2021; 46(27): 1-12.
21. Ralph P, Baltes S, Adisaputri G, Torkar R, Kovalenko V, Kalinowski M, et al. Pandemic programming: How COVID-19 affects software developers and how their organizations can help. *Empirical Software Engineering*. 2020 set; 25(6): 4927-61.
22. The Chronicle of Higher Education and Fidelity Investments. Fidelity Investments & The Chronicle of Higher Education Study: More Than Half of College and University Faculty Considering Leaving Teaching, Citing Burnout Caused by Pandemic. 2021 feb.
23. Irigaray HAR. Pandemia, distanciamento social e academia – Dançando no escuro 20 anos depois. *Cad. EBAPE.BR*. 2020 Abr/Jun; 18(2): 1-5.
24. Araujo CV, Araujo C, Lima GAC. Ensino Remoto na Educação Pública de Nazarezinho – PB: Desafios Docentes. In: *Anais do V Congresso sobre Tecnologia na Educação, 2020; Evento Online*. Porto Alegre, RS: Sociedade Brasileira de Computação, 2020 ago. P. 31-9.
25. Santos RBR, Queiroz PP. A educação no cenário pandêmico: o que dizem os professores da educação básica sobre o retorno às aulas presenciais. *Intellèctus, Anos XX*. 2021 nov; 20(2): 1-22.
26. Lisbôa, DAS. Rocha, TA; Machado, LS, Caldeira, CM, Souza RB. Um Estudo Observacional sobre as Adaptações ao Trabalho Remoto no contexto da Pandemia de COVID-19. In: *Anais Simpósio Brasileiro De Sistemas Colaborativos (SBSC), 16. 2021. Evento Online*. p. 95-106.
27. Castro DO, Rodrigues NDS, Ustra SRV. Os reflexos do ensino remoto na docência em tempos de pandemia da Covid-19. *Rev. EDaPECI*. 2020 set/dez; 20(3): 72-86.
28. Vidal MLG. A gestão do tempo no trabalho docente: uma análise de gênero no contexto da pandemia. *Interacções*. 2020 dez; 16(54): 94-105.
29. Carmin M, Ribeiro K. Por que as mulheres acadêmicas estão produzindo menos durante a quarentena?. *SBC Horizontes*. 2020 maio.

30. Kaushik M, Guleria N. The impact of pandemic COVID-19 in workplace. *EJBM*. 2020; 12(15):9-18.
31. Moreira LC, Tonon TCA. Challenges of students concluding the nursing bachelor's course, before the supervised internship and the pandemic of the Covid-19. *RSD [Internet]*. 2021; 10(7): 25710716640.
32. Conceição EM, Silva JKS, Souza VKS, Silva CC, Gomes JMF, Albuquerque JVS, Silva JP, Nascimento GM, Silva CGB, Melo MM. Nurses' perception in primary care in relation to adherence to anti hypertensive treatment with elderly in the middle of the Covid-19 pandemic in a town in the inside of Pernambuco. *Braz. JoUR of Devel*. 2021 jul; 7(7): p.75330-43.
33. Pachiega MD, Milani DRC. Pandemia, as reinvenções educacionais e o mal-estar docente: uma contribuição sob a ótica psicanalítica. *Dialogia*. 2020 set/dez; 36: 220-234.
34. Morais, APM, Souza, PF. Formação docente continuada: ensino híbrido e sala de aula invertida como recurso metodológico para o aprimoramento do profissional de educação. *Devir Edu, Lavras-MG. Edição Especial*. 2020 Ago; 10-32.
35. Mungkasa O. Bekerja dari rumah (working from home/WFH): menuju tatanan Baru era pandemi Covid 19. *Jurnal Perencanaan Pembangunan*. 2020; 4(2):126-50